

## Prevalência do consumo de *Cannabis* em estudantes de uma universidade pública da Bahia: comparação entre inquéritos repetidos

Thiago Ferreira de Sousa\*  
Mariana da Silva Ferreira\*\*

358

### Resumo

O objetivo deste estudo foi comparar as prevalências do consumo de *Cannabis* entre dois inquéritos repetidos, em universitários de uma instituição de ensino superior pública da Bahia. Foram realizados dois inquéritos repetidos com universitários de uma mesma instituição nos anos de 2012 e 2014. O consumo de *Cannabis* nos últimos 30 dias foi o desfecho investigado neste estudo. As comparações entre os inquéritos foram realizadas pelo teste Qui-quadrado e teste Exato de Fisher. A participação foi de 1.085 e 1.041 universitários nos anos 2012 e 2014, respectivamente. A prevalência do consumo de *Cannabis*, uma ou mais vezes nos últimos 30 dias, aumentou entre os inquéritos de 2,4% para 5,8%. Este aumento foi observado entre as mulheres, universitários de 21 a 23 anos e com 24 anos e mais, estudantes com pai de escolaridade referente ao superior completo e mãe com ensino médio completo, além disso, houve o aumento do consumo para os universitários sem e com parceiro, e entre aqueles do período diurno e noturno. Também se observou o aumento do consumo entre os universitários não fumantes e os que referiram o consumo de bebidas alcólicas em excesso. Os universitários que relataram não praticar esportes coletivos, destacaram-se com o aumento do consumo entre os inquéritos, passando de 1,9% em 2012 para 5,9% em 2014. Conclui-se que houve o aumento do consumo de *Cannabis* entre dois inquéritos, com destaque para o crescimento em diferentes grupos, como nas mulheres e universitários que consumiam bebida em excesso e que não praticavam esportes coletivos.

**Palavras-chave:** Drogas Ilícitas, Uso da Maconha, Estudantes.

### INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas de forma recreativa, como a proveniente da *Cannabis*, comumente reportado como maconha, pode, em virtude do consumo regular, desenvolver dependência, além de risco de bronquite crônica e prejuízo da função respiratória, sintomas e distúrbios psicóticos, em casos de histórico de psicose, bem como prejuízo educacional<sup>1</sup>. No entanto, é importante considerar a necessidade de estudos aprofundados no sentido de apresentar potenciais efeitos decorrentes desse uso, tais como o surgimento de desordem bipolar<sup>2</sup> e

distúrbios da voz<sup>3</sup>.

O consumo desse tipo de substância na vida, foi evidenciado na população jovem brasileira (18 a 24 anos) em geral (17%; IC95%: 13,3 – 20,7), mas também, em universitários brasileiros (26,9%; IC95%: 22,9 – 31,0) e estados unidenses (52,9%; IC95%: 51,2 – 54,6) de mesma faixa etária<sup>4</sup>. Em estudo de revisão sistemática sobre o uso de substâncias psicoativas em universitários, observou-se que o consumo de *Cannabis* foi o terceiro tipo mais consumido, estando atrás das bebidas alcoólicas e tabaco<sup>5</sup>.

DOI: 10.15343/0104-7809.202044358371

\*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. Cruz das Almas/BA, Brasil

\*\*Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM. Uberaba/MG, Brasil.

E-mail: tfsousa\_thiago@yahoo.com.br

Os homens universitários destacam-se como principal grupo que consome *Cannabis*<sup>5</sup>. No entanto, torna-se fundamental caracterizar outros potenciais grupos relacionados a essa conduta, especialmente ao considerar aspectos relacionados ao vínculo com a universidade, pois estudos demonstraram a caracterização do consumo em termos do desempenho acadêmico<sup>6</sup> e curso de vínculo com a universidade<sup>7</sup>, porém, torna-se de extrema relevância o entendimento em relação a outros atributos, tais como em relação aos comportamentos relacionados à saúde, como a prática de esportes coletivos, haja vista a relação observada entre o uso de outras substâncias psicoativas como álcool e o consumo de *Cannabis*<sup>8,9</sup>.

Considerando a importância do monitoramento do consumo de *Cannabis* em universitários, por representarem grupo que expandiu nos últimos anos no Brasil e, em virtude do processo de transição da adolescência para a vida adulta, assim como pelo processo de entrada no mercado de trabalho, o conhecimento sobre essa temática poderá contribuir para a aplicação de projetos e programas de intervenção. Diante disso, os objetivos deste estudo foram comparar as prevalências do consumo de entre dois inquéritos repetidos e estimar os fatores associados a esse consumo em cada inquérito, em universitários de uma instituição de ensino superior pública da Bahia.

## MÉTODOS

As informações deste estudo são provenientes do Monitoramento dos Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos (MONISA), referente aos inquéritos realizados nos anos de 2012 e

2014, em uma instituição de ensino superior pública localizada na região sul do estado da Bahia, Brasil. O Estudo MONISA foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa local sob o número de protocolo 382/10. O desenho do estudo e o detalhamento metodológico foi apresentado anteriormente por Sousa *et al.*<sup>10</sup>.

A população-alvo foi composta pelos universitários matriculados no segundo semestre letivo dos anos dos inquéritos. Foram excluídos da população-alvo os universitários que apresentavam matrícula especial (portadores de diploma, matriculados em disciplinas dos cursos) e aqueles que iniciaram os estudos no segundo semestre letivo de cada ano de inquérito.

O cálculo amostral considerou a população-alvo (5.767 em 2012; 5.224 em 2014), erro relativo de três pontos percentuais, prevalência de 50% e nível de confiança de 95%. Houve o aumento das amostras em 20% e 15% para sanar perdas/recusas e para as estimativas de associação, respectivamente. As amostras estimadas com base na equação proposta por Luiz e Magnanini<sup>11</sup> foram de 1.243 em 2012 e 1.223 em 2014.

As amostras, em cada ano de inquérito, foram estratificadas de acordo com a quantidade de cursos, sendo 34 cursos em 2012 e 33 cursos em 2014, períodos de estudo (diurno e noturno) e os anos de ingresso na instituição, que foram categorizados em quatro categorias (inquérito de 2012 os anos de 2012, 2011, 2010 e 2009 ou anteriores, e no inquérito de 2014 os anos de 2014, 2013, 2012 e 2011 ou anteriores). Por fim, foi empregado o processo de seleção aleatória simples para a seleção dos universitários em cada estrato, considerando para tanto, a lista de matrícula em ordem alfabética. Foram realizadas buscas aos universitários em até três

tentativas, alterando-se os dias e horários. Os universitários não encontrados foram considerados como perdas e considerou-se como recusas aqueles que recusaram a participação, e não houve reposição das perdas e recusas.

Os treinamentos das equipes responsáveis pelas coletas de dados foram realizados nos meses de julho e agosto, que foram compostas por universitários, não incluídos na amostra, e professores de diferentes cursos da instituição. As coletas de dados foram realizadas nos meses de setembro a novembro em cada ano de inquérito nas salas de aula da instituição, antes, durante, ou ao final das aulas.

Para a obtenção das informações foi utilizado o questionário ISAQ-A (Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida em Acadêmicos)<sup>12</sup>. O consumo de droga ilícita (*Cannabis*) foi mensurado mediante a seguinte afirmação “nos últimos 30 dias, quantas vezes você usou drogas, tais como...”. A opção da droga ilícita constava na lista, juntamente com outras drogas ilícitas. As opções de resposta foram: nunca, nenhuma vez, 1 ou 2 vezes, 3 a 9 vezes, 10 ou mais vezes, não sei e não quero responder. O desfecho deste estudo foi o relato de consumo da droga ilícita, no mínimo uma vez nos últimos dias 30 dias. As opções “não sei” e “não quero responder” foram excluídas da análise. Os níveis de reprodutibilidade da opção de consumo dessa droga foram de Kappa 0,4912.

As variáveis independentes, sociodemográficas, foram: sexo, faixa etária em terços (inquérito de 2012: 18 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 54 anos, 3º tercil; inquérito de 2014: 18 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 57 anos, 3º tercil), situação conjugal (sem parceiro e com parceiro) e escolaridade do pai e da mãe (nunca estudou, fundamental

incompleto, fundamental completo, médio completo e superior completo).

Em relação as variáveis de vínculo com a universidade foram: período de estudo (diurno e noturno), anos de exposição à universidade (no inquérito de 2012: 1º ano, ingresso em 2012; 2º ano, ingresso em 2011; 3º ano, ingresso em 2010; 4º ano ou anteriores, ingresso em 2009 ou anos anteriores; no inquérito de 2014: 1º ano, ingresso em 2014; 2º ano, ingresso em 2013; 3º ano, ingresso em 2012; 4º ano ou anteriores, ingresso em 2011 ou anos anteriores), área de estudo de acordo com os cursos da instituição, classificada de acordo com as áreas de conhecimento da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior)<sup>13</sup> em Ciências da Saúde, Ciências Exatas e da Terra; Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências Agrárias, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Humanas e Linguística, Letras e Artes.

As variáveis referentes aos hábitos de vida foram: prática de esportes coletivos, categorizado em não (não pratica) e sim (referente a prática de no mínimo uma modalidade, sendo futebol, basquetebol, voleibol e handebol, em pelo menos um dia da semana), hábito de fumar, referente ao relato da situação atual de consumo de cigarros por dia, classificado em nunca fumou, ex-fumantes (parou de fumar a menos de dois anos ou a dois anos ou mais) e fumantes (fumo de 1 cigarro ou mais por dia)<sup>14</sup>; e consumo de bebidas alcólicas, do tipo binge drinking, mediante o consumo de cinco ou mais doses de bebidas alcólicas em uma mesma ocasião, nos últimos trinta dias, classificados em não, sim em uma ocasião e sim em mais de uma ocasião (1 dose: meia garrafa de cerveja, ou 1 lata de cerveja, ou 1 copo de vinho ou 1 dose de uísque, conhaque, cachaça ou vodka)<sup>14</sup>.

A tabulação dos dados foi realizada no

software EpiData versão 3.1 e as análises realizadas no SPSS versão 24.0. Foi utilizada a estatística descritiva, por meio da análise das prevalências, média, desvio padrão (DP), mínimo e máximo valores. As prevalências de consumo de maconha entre os inquéritos foram comparadas pelo teste do qui-quadrado, e em casos específicos o teste Exato de Fisher. A associação entre as variáveis exploratórias e o desfecho deste estudo em cada ano de inquérito, empregou-se as Razões de Prevalências (RP), por meio da regressão de Poisson nas análises brutas e ajustadas, com ajuste para variância robusta. Para a realização da análise multivariada, todas as variáveis independentes foram inseridas no modelo e retiradas por meio do método de seleção de variáveis backward, permanecendo no ajuste aquelas que apresentaram ao final valor de p do teste de Wald  $<0,20$ . O nível de significância adotado foi de 5%.

## RESULTADOS

Nos inquéritos de 2012 e 2014 houve a participação de 1.085 e 1.041 universitários, respectivamente. A média de idade foi de 24,0 anos (DP=6,0) com variação de 17 a 54 anos em 2012 e 23,6 anos (DP=5,8) com variação de 17 a 57 anos em 2014.

Na Tabela 1 são apresentadas as características sociodemográficas, de vínculo com a universidade e hábitos de vida dos universitários nos inquéritos. Houve maioria de mulheres, universitários sem parceiro e vinculados ao período de estudo diurno nos inquéritos. Observou-se o predomínio de universitários de maior faixa etária, que não praticavam esportes coletivos, não fumavam e não consumiam bebidas alcoólicas em excesso, em uma mesma ocasião.

**Tabela 1-** Descrição sociodemográfica, de vínculo com a universidade e hábitos de vida em universitários. Bahia. 2012 e 2014.

Variáveis	Inquérito de 2012(n) %	Inquérito de 2014 (n) %
<b>Sexo</b>		
Masculino	(489) 45,1	(494) 47,5
Feminino	(595) 54,9	(547) 52,5
<b>Faixa etária</b>		
1º tercil	(304) 28,3	(322) 31,2
2º tercil	(354) 33,3	(352) 34,1
3º tercil	(412) 38,4	(357) 34,6
<b>Escolaridade do pai</b>		
Nunca estudou	(29) 2,8	(21) 2,1
Ensino fundamental incompleto	(298) 28,7	(220) 22,4
Ensino fundamental completo	(165) 15,9	(134) 13,7
Ensino médio completo	(441) 42,5	(429) 43,8
Ensino superior completo	(104) 10,0	(176) 18,0
<b>Escolaridade da mãe</b>		
Nunca estudou	(25) 2,3	(12) 1,2
Ensino fundamental incompleto	(256) 24,1	(155) 15,4
Ensino fundamental completo	(142) 13,3	(122) 12,1
Ensino médio completo	(443) 41,6	(444) 44,0
Ensino superior completo	(198) 18,6	(276) 27,4
<b>Situação conjugal</b>		
Sem parceiro	(921) 85,3	(905) 87,4
Com parceiro	(159) 14,7	(131) 12,6
<b>Período de estudo</b>		
Diurno	(731) 67,4	(747) 71,8
Noturno	(354) 32,6	(294) 28,2
<b>Anos de exposição à universidade</b>		
1º ano	(230) 21,2	(200) 19,2
2º ano	(263) 24,2	(199) 19,1
3º ano	(216) 19,9	(227) 21,8
4º ano e mais	(376) 34,7	(415) 39,9
<b>Área de estudo</b>		
Ciências Agrárias	(91) 34,2	(80) 30,1
Ciências Exatas e da Terra	(190) 35,3	(168) 31,2
Ciências Sociais Aplicadas	(237) 31,8	(219) 29,4
Ciências Biológicas	(75) 31,9	(84) 35,7
Engenharias	(92) 34,3	(138) 51,5
Ciências Humanas	(164) 36,3	(143) 31,6
Ciências da Saúde	(113) 32,6	(108) 31,1
Linguística, Letras e Artes	(123) 34,5	(101) 28,3
<b>Prática de esportes coletivos</b>		
Não	(874) 81,5	(840) 81,6
Sim	(198) 18,5	(189) 18,4

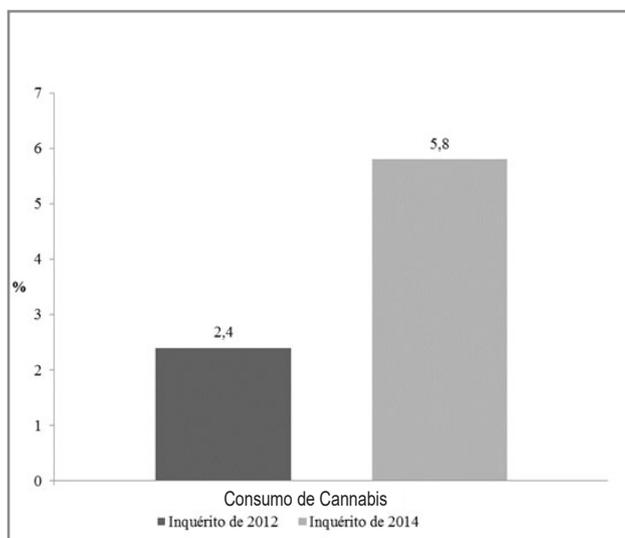
continua...

...continuação - Tabela 1

Variáveis	Inquérito de 2012(n) %	Inquérito de 2014 (n) %
<b>Tabagismo</b>		
Nunca fumou	(1.037) 96,0	(964) 95,2
Ex-fumantes	(19) 1,8	(25) 2,5
Fumantes	(24) 2,2	(24) 2,2
<b>Consumo de bebidas alcóolicas</b>		
Não	(659) 61,5	(618) 61,2
Sim, em uma ocasião	(257) 24,0	(243) 24,1
Sim, em mais de uma ocasião	(155) 14,5	(149) 14,8

Inquérito de 2012: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 54 anos, 3º tercil;  
 inquérito de 2014: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 57 anos, 3º tercil.

A prevalência de consumo de *Cannabis*, uma ou mais vezes nos últimos 30 dias (Figura 1), aumentou entre os inquéritos, passando de 2,4% para 5,8% ( $p < 0,05$ ). Foi mostrado o aumento do consumo de *Cannabis* de 2012 para 2014, em mulheres, os universitários de 21 a 23 anos e com 24 anos e mais, com pai com escolaridade referente ao superior completo e mãe com ensino médio completo (Tabela 2).



**Figura 1-** Prevalência de consumo de droga ilícita (*Cannabis*) entre os inquéritos. Bahia. 2012 e 2014.

As prevalências de consumo de *Cannabis* também aumentaram entre os inquéritos, para os universitários sem e com parceiro, e tanto para aqueles vinculados ao período diurno quanto para o noturno (Tabela 2). Além disso, houve maior consumo de *Cannabis* em universitários dos primeiros anos de exposição à universidade, no entanto, entre aqueles com 4º ano e mais de exposição a prevalência passou de 3,7% para 7,2%, entre 2012 e 2014, respectivamente; e, maiores prevalências desse comportamento foram observadas em universitários dos cursos da área de

Ciências Sociais Aplicadas e Linguística, Letras e Artes.

Dentre os hábitos de vida, não houve diferenças entre as prevalências de consumo de *Cannabis* entre os universitários praticantes de esportes coletivos, no entanto, houve diferença entre os não praticantes, além disso, a prevalência de consumo de *Cannabis* aumentou para aqueles não fumantes e entre os universitários que referiram o consumo de bebidas alcóolicas em excesso, em mais de uma ocasião, passando de 8,1% em 2012 para 16,7% em 2014 (Tabela 2).

**Tabela 2-** Prevalência de consumo de *Cannabis* entre os inquiridos, de acordo com as variáveis sociodemográficas, de vínculo com a universidade e hábitos de vida. Bahia. 2012 e 2014.

Variáveis	Consumo de <i>Cannabis</i>				p
	2012		2014		
	n	%	n	%	
<b>Sexo</b>					
Masculino	20	4,3	32	6,9	0,08
Feminino	5	0,9	25	4,8	<0,01
<b>Faixa etária</b>					
1º tercil	6	2,1	15	4,9	0,07
2º tercil	8	2,4	21	6,2	0,01
3º tercil	11	2,8	21	6,5	0,02
<b>Escolaridade do pai</b>					
Nunca estudou	-	-	1	5,0	0,43*
Fundamental incompleto	6	2,1	8	4,0	0,23
Fundamental completo	6	3,7	5	4,0	0,89
Médio completo	11	2,7	19	4,7	0,14
Superior completo	2	1,9	18	10,5	<0,01*
<b>Escolaridade da mãe</b>					
Nunca estudou	-	-	-	-	-
Fundamental incompleto	4	1,7	3	2,1	1,00*
Fundamental completo	2	1,4	4	3,6	0,41*
Médio completo	12	2,9	31	7,3	<0,01
Superior completo	7	3,7	18	6,8	0,16
<b>Situação conjugal</b>					
Sem parceiro	24	2,8	47	5,5	<0,01
Com parceiro	1	0,7	9	7,4	<0,01*
<b>Período de estudo</b>					
Diurno	20	2,9	42	5,9	<0,01
Noturno	5	1,5	15	5,5	<0,01
<b>Anos de exposição à universidade</b>					
1º ano	3	1,4	12	6,3	0,01*

Variáveis	Consumo de <i>Cannabis</i>				p
	2012		2014		
	n	%	n	%	
<b>2º ano</b>					
	1	0,4	12	6,3	<0,01*
<b>3º ano</b>					
	8	4,0	5	2,4	0,35
<b>4º ano e mais</b>					
	13	3,7	28	7,2	0,03
<b>Área de estudo</b>					
Ciências Agrárias	3	3,5	4	5,6	0,70*
Ciências Exatas e da Terra	6	3,4	8	5,0	0,48
Ciências Sociais Aplicadas	2	0,9	9	4,3	0,03*
Ciências Biológicas	2	2,7	4	4,9	0,68*
Engenharias	2	2,2	3	2,3	1,00*
Ciências Humanas	4	2,6	10	8,1	0,05*
Ciências da Saúde	3	2,8	4	3,8	0,72*
Linguística, Letras e Artes	3	2,6	15	16,0	<0,01*
<b>Prática de esportes coletivos</b>					
Não	16	1,9	47	5,9	<0,01
Sim	8	4,2	9	4,9	0,74
<b>Tabagismo</b>					
Nunca fumou	14	1,4	35	3,8	<0,01
Ex-fumantes	2	11,1	6	26,1	0,43*
Fumantes	9	40,9	16	69,6	0,05
<b>Consumo de bebidas alcoólicas</b>					
Não	5	0,8	15	2,5	0,02
Sim, em uma ocasião	8	3,4	19	8,3	0,02
Sim, em mais de 1 ocasião	12	8,1	23	16,7	0,03

Inquérito de 2012: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 54 anos, 3º tercil; inquérito de 2014: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 57 anos, 3º tercil; \*Teste Exato de Fisher.

As análises brutas e ajustadas entre as características exploratórias e o desfecho deste estudo em relação ao inquérito de 2012 são apresentadas na Tabela 3. Foram associados com maiores prevalências de consumo de *Cannabis*, na análise bruta, os homens, por

outro lado, com menores prevalências os universitários que relataram não ter o hábito de fumar (RP: 0,03; IC95%: 0,02 – 0,07) e não ter consumido bebidas alcoólicas (RP: 0,10; IC95%: 0,03 – 0,27). Na análise ajustada, essas associações mantiveram-se iguais.

**Tabela 3-** Associação entre as características exploratórias e consumo de *Cannabis* em universitários no inquérito de 2012. Bahia.

Variáveis	Consumo de <i>Cannabis</i>			
	Análise bruta		Análise ajustada	
	RP (IC95%)	p	RP (IC95%)	p
Sexo		<0,01		0,05
Masculino	4,82 (1,82 – 12,74)		2,80 (1,01 – 7,82)	
Feminino	1,00		1,00	
Faixa etária		0,53		0,75
1º tercil	0,74 (0,28 – 1,97)		1,35 (0,31 – 5,90)	
2º tercil	0,83 (0,34 – 2,05)		0,94 (0,38 – 2,37)	
3º tercil	1,00		1,00	
Escolaridade do pai		0,67		0,36
Nunca estudou	-		-	
Fundamental incompleto	1,10 (0,22 – 5,36)		1,62 (0,32 – 8,16)	
Fundamental completo	1,92 (0,39 – 9,36)		2,13 (0,46 – 9,98)	
Médio completo	1,40 (0,31 – 6,23)		1,08 (0,25 – 4,76)	
Superior completo	1,00		1,00	
Escolaridade da mãe		0,09		0,98
Nunca estudou	-		-	
Fundamental incompleto	0,46 (0,14 – 1,55)		1,22 (0,26 – 5,81)	
Fundamental completo	0,38 (0,08 – 1,81)		0,80 (0,16 – 3,91)	
Médio completo	0,77 (0,31 – 1,93)		1,08 (0,44 – 2,64)	
Superior completo	1,00		1,00	
Situação conjugal		0,17		0,13
Sem parceiro	4,08 (0,56 – 29,92)		4,29 (0,66 – 27,89)	
Com parceiro	1,00		1,00	
Período de estudo		0,18		0,42
Diurno	1,94 (0,73 – 5,11)		1,67 (0,48 – 5,88)	
Noturno	1,00		1,00	
Anos de exposição à universidade		0,02		0,13
1º ano	0,38 (0,11 – 1,30)		0,56 (0,18 – 1,78)	
2º ano	0,11 (0,01 – 0,83)		0,18 (0,02 – 1,36)	
3º ano	1,08 (0,46 – 2,56)		1,48 (0,65 – 3,35)	
4º ano e mais	1,00		1,00	
Área de estudo		0,87		0,62
Ciências Agrárias	1,34 (0,28 – 6,46)		0,82 (0,23 – 2,83)	
Ciências Exatas e da Terra	1,32 (0,34 – 5,18)		1,20 (0,33 – 4,40)	
Ciências Sociais Aplicadas	0,34 (0,06 – 2,00)		0,36 (0,08 – 1,52)	
Ciências Biológicas	1,04 (0,18 – 6,05)		0,53 (0,17 – 1,64)	
Engenharias	0,86 (0,15 – 5,05)		0,52 (0,08 – 3,52)	
Ciências Humanas	1,01 (0,23 – 4,42)		1,02 (0,25 – 4,23)	
Ciências da Saúde	1,06 (0,22 – 5,16)		0,72 (0,15 – 3,58)	
Linguística, Letras e Artes	1,00		1,00	

continua...

...continuação - Tabela 3

Variáveis	Consumo de Cannabis			
	Análise bruta		Análise ajustada	
	RP (IC95%)	p	RP (IC95%)	p
Prática de esportes coletivos		0,07		0,68
Não	0,46 (0,20 – 1,06)		1,21 (0,49 – 2,97)	
Sim	1,00		1,00	
Tabagismo		<0,01		<0,01
Nunca fumou	0,03 (0,02 – 0,07)		0,09 (0,03 – 0,24)	
Ex-fumantes	0,27 (0,07 – 1,10)		0,53 (0,15 – 1,88)	
Fumantes	1,00		1,00	
Consumo de bebidas alcólicas		<0,01		0,02
Não	0,10 (0,03 – 0,27)		0,26 (0,08 – 0,87)	
Sim, em uma ocasião	0,41 (0,17 – 0,99)		0,73 (0,29 – 1,88)	
Sim, em mais de 1 ocasião	1,00		1,00	

Inquérito de 2012: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 54 anos, 3º tercil; RP: Razões de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; \*p valor do teste de Wald para tendência linear.

As análises brutas e ajustadas entre as características exploratórias e o desfecho deste estudo em relação ao inquérito de 2014 são apresentadas na Tabela 4. Foram associados com menores prevalências de consumo de Cannabis, na análise bruta, estudantes com pai com escolaridade referente ao fundamental incompleto e médio completo, com três anos de tempo de universidade, vinculados as áreas de estudo das Ciências Exatas e da Terra, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Biológicas, Engenharias e Ciências da Saúde, e que informaram não ter o

hábito de fumar (RP: 0,05; IC95%: 0,03 – 0,08) e ser ex-fumante (RP: 0,37; IC95%: 0,18 – 0,78), não ter consumido (RP: 0,15; IC95%: 0,08 – 0,28) e ter consumido bebida alcoólica em excesso em uma ocasião (RP: 0,50; IC95%: 0,28 – 0,88). Na análise ajustada, houve a associação com menores razões de prevalências do consumo do psicoativo os estudantes com pai de escolaridade do ensino médio completo, de vínculo com as Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias, e para aqueles que não fumavam e não consumiram bebidas alcoólicas em excesso.

**Tabela 4-** Associação entre as características exploratórias e consumo de Cannabis em universitários no inquérito de 2014. Bahia.

Variáveis	Consumo de Cannabis			
	Análise bruta		Análise ajustada	
	RP (IC95%)	p	RP (IC95%)	p
Sexo		0,17		0,35
Masculino	1,43 (0,86 – 2,37)		1,34 (0,73 – 2,48)	
Feminino	1,00		1,00	
Faixa etária		0,39		0,52*
1º tercil	0,75 (0,40 – 1,43)		0,76 (0,35 – 1,66)	
2º tercil	0,96 (0,54 – 1,73)		1,16 (0,58 – 2,35)	
3º tercil	1,00		1,00	

continua...

...continuação - Tabela 4

Variáveis	Consumo de <i>Cannabis</i>			
	Análise bruta		Análise ajustada	
	RP (IC95%)	p	RP (IC95%)	p
<b>Escolaridade do pai</b>		0,05		0,29*
Nunca estudou	0,47 (0,07 – 3,37)		1,26 (0,13 – 11,75)	
Fundamental incompleto	0,38 (0,17 – 0,84)		0,52 (0,20 – 1,37)	
Fundamental completo	0,38 (0,15 – 1,00)		0,52 (0,18 – 1,46)	
Médio completo	0,44 (0,24 – 0,82)		0,48 (0,26 – 0,89)	
Superior completo	1,00		1,00	
<b>Escolaridade da mãe</b>		<0,01		0,05*
Nunca estudou	-		-	
Fundamental incompleto	0,31 (0,09 – 1,05)		0,38 (0,11 – 1,34)	
Fundamental completo	0,53 (0,18 – 1,53)		0,78 (0,25 – 2,41)	
Médio completo	1,08 (0,61 – 1,89)		1,45 (0,84 – 2,52)	
Superior completo	1,00		1,00	
<b>Situação conjugal</b>		0,39		0,86
Sem parceiro	0,74 (0,37 – 1,47)		1,09 (0,43 – 2,72)	
Com parceiro	1,00		1,00	
<b>Período de estudo</b>		0,79		0,42
Diurno	1,08 (0,61 – 1,92)		1,32 (0,67 – 2,62)	
Noturno	1,00		1,00	
<b>Anos de exposição à universidade</b>		0,77		0,45*
1º ano	0,87 (0,45 – 1,67)		1,25 (0,62 – 2,51)	
2º ano	0,88 (0,46 – 1,69)		1,20 (0,58 – 2,47)	
3º ano	0,33 (0,13 – 0,83)		0,31 (0,09 – 1,09)	
4º ano e mais	1,00		1,00	
<b>Área de estudo</b>		<0,01		0,19
Ciências Agrárias	0,35 (0,12 – 1,02)		0,48 (0,18 – 1,29)	
Ciências Exatas e da Terra	0,31 (0,14 – 0,71)		0,48 (0,20 – 1,16)	
Ciências Sociais Aplicadas	0,27 (0,12 – 0,59)		0,38 (0,17 – 0,83)	
Ciências Biológicas	0,31 (0,11 – 0,89)		0,51 (0,19 – 1,38)	
Engenharias	0,14 (0,04 – 0,47)		0,21 (0,06 – 0,71)	
Ciências Humanas	0,50 (0,24 – 1,07)		0,57 (0,27 – 1,19)	
Ciências da Saúde	0,24 (0,08 – 0,69)		0,32 (0,09 – 1,07)	
Linguística, Letras e Artes	1,00		1,00	
<b>Prática de esportes coletivos</b>		0,60		0,98
Não	1,20 (0,60 – 2,41)		0,99 (0,44 – 2,21)	
Sim	1,00		1,00	
<b>Tabagismo</b>		<0,01		<0,01
Nunca fumou	0,05 (0,03 – 0,08)		0,12 (0,06 – 0,24)	
Ex-fumantes	0,37 (0,18 – 0,78)		0,67 (0,26 – 1,76)	
Fumantes	1,00		1,00	

continua...

...continuação - Tabela 4

Variáveis	RP (IC95%)	p	RP (IC95%)	p
Consumo de bebidas alcoólicas		<0,01		<0,01*
Não	0,15 (0,08 – 0,28)		0,27 (0,12 – 0,56)	
Sim, em uma ocasião	0,50 (0,28 – 0,88)		0,62 (0,34 – 1,13)	
Sim, em mais de 1 ocasião	1,00		1,00	

Inquérito de 2014: 17 a 20 anos, 1º tercil; 21 a 23 anos, 2º tercil; 24 a 57 anos, 3º tercil; RP: Razões de Prevalências; IC95%: Intervalo de Confiança a 95%; \*p valor do teste de Wald para tendência linear.

## DISCUSSÃO

Foi observado que o consumo do psicoativo aumentou entre os inquéritos. Houve maior consumo no segundo inquérito, entre os universitários com as seguintes características sociodemográficas: mulheres, universitários de 21 a 23 anos e com 24 anos e mais, estudantes com pai com ensino superior completo e mãe com ensino médio completo; em relação às variáveis de vínculo com a universidade, houve aumento do consumo entre os universitários sem e com parceiro, vinculados ao período de estudo diurno e noturno, entre os universitários dos primeiros anos de exposição à universidade e do 4º ano e mais de exposição; quanto às características relacionadas aos hábitos de vida, o aumento da prevalência de consumo foi observado para os não praticantes de esportes coletivos, para aqueles que nunca fumaram e tanto os universitários que referiram não ter consumido bebidas alcoólicas em excesso, quanto aqueles que informaram ter ingerido. Observou-se, em ambos os inquéritos, que não fumar e não consumir bebida alcoólica em excesso foram menos associados com o consumo de *Cannabis*.

De modo geral, neste estudo, o aumento de 3,4 pontos percentuais na prevalência de consumo

entre os inquéritos, representa um aumento de aproximadamente 160 universitários na população-alvo com essa conduta, perfazendo em média 300 universitários em 2014. Em estudo de inquéritos repetidos com intervalo de cinco anos, não foram observadas diferenças na prevalência de consumo de *Cannabis* nos últimos 30 dias<sup>15</sup>, contudo, diferenças em inquéritos realizados com 13 anos de diferença foram observadas, com a ocorrência da diminuição da prevalência de consumo de *Cannabis*, passando de 15,0% para 11,5%<sup>16</sup>.

É importante caracterizar que o hábito de consumo de *Cannabis*, bem como haxixe e skank (formas de apresentação a partir das folhas de *Cannabis Sativa L.*), por parte dos universitários brasileiros é prevalente em todas as regiões administrativas, conforme observado em pesquisa nacional realizada em 2009, perfazendo a prevalência de 9,1%, com maiores prevalências para as regiões Sudeste e Sul, e 5,2% para a região Nordeste<sup>17</sup>.

Os homens, neste estudo, foram o grupo de predomínio no consumo de *Cannabis*, conforme também mostrado em estudo de revisão sistemática sobre o tema<sup>5</sup>, porém, houve em mulheres o aumento desse comportamento

entre os inquéritos, diferentemente do que foi observado em universitárias do Estado de São Paulo, que não houve diferenças entre os inquéritos para o consumo nos últimos 30 dias, mas, para o consumo na vida e nos últimos 12 meses<sup>18</sup>. O consumo de *Cannabis* é observado em universitárias do Brasil<sup>17,19</sup> e de outros países, como a Colômbia<sup>20</sup>. A adoção dessa conduta em mulheres universitárias pode estar relacionada à ocorrência de acontecimentos violentos, que predizem o consumo de *Cannabis* em dia posterior<sup>21</sup>. Potenciais fatores, associados ao comportamento de consumo de *Cannabis* em universitárias brasileiras, necessitam ser analisados com maior detalhamento.

Neste estudo foi observado que os universitários das faixas etárias superiores, relataram maiores consumo de *Cannabis* em 2014, quando comparado àqueles em 2012, porém, especificamente não foi uma característica que determinou esse consumo em cada ano do inquérito. Essa modificação entre os inquéritos, com maiores prevalências em universitários com idade mais avançada foi notada na pesquisa nacional, sendo a prevalência de consumo de *Cannabis* reportado por 30% dos universitários da faixa etária de 35 anos e mais, e 19,1% para aqueles com idade entre 18 e 24 anos<sup>17</sup>.

Dentre as características sociodemográficas, houve o aumento do consumo de *Cannabis* entre os universitários que informaram o pai ter ensino superior completo e a mãe o ensino médio completo entre os inquéritos, por outro lado, no inquérito de 2014, os universitários com pai com ensino médio completo foram menos associados ao consumo de *Cannabis*. Este resultado corrobora com uma pesquisa longitudinal com estudantes do ensino médio dos Estados Unidos da América, entre a relação do status socioeconômico, mensurado pelo nível educacional e renda dos pais, e o uso de substâncias na idade adulta, de modo que

a maior educação dos pais foi associada às maiores taxas de consumo excessivo de álcool, maconha e cocaína no início da idade adulta<sup>22</sup>. Possivelmente, no caso dos universitários, a escolaridade dos pais não exerça influência protetora para o consumo, que potencialmente pode estar relacionado a uma maior permissividade dos pais ou mesmo uma menor influência sobre os comportamentos.

Além disso, os aumentos nas prevalências de consumo de *Cannabis* entre os anos da pesquisa, também foram observados para os universitários sem e com parceiro. Em um estudo com amostra de universitários da região Sul do Brasil, foi observado que estar solteiro associou-se ao uso de *Cannabis*<sup>23</sup>. É possível que os vínculos de amizade estabelecidos pelos solteiros favoreçam esse consumo, no entanto, quanto ao aumento do consumo entre os universitários com parceiro, outros estudos são necessários, haja vista a necessidade de conhecimento se esse parceiro apresenta ou não a mesma conduta, haja vista que neste estudo não foi observada associação em cada inquérito.

Quanto às características relacionadas à vinculação com a universidade, houve aumento do consumo de *Cannabis* apenas em universitários das áreas das Linguísticas, Letras e Artes e Ciências Sociais Aplicadas. Por outro lado, observou-se apenas no inquérito de 2014, com menores prevalências de consumo de *Cannabis* os universitários das áreas das Engenharias e das Ciências Sociais Aplicadas. Em pesquisa com universitários médicos, não foi observado diferenças entre os estudos realizados entre 1996 e 2001, para o consumo de *Cannabis* nos últimos 30 dias, assim como em relação ao consumo na vida e no último ano<sup>15</sup>. No inquérito brasileiro sobre drogas, estudantes de cursos relacionados à área biológica, incluindo a área da saúde, apresentaram menores prevalências de uso de drogas ilícitas, como *Cannabis*, haxixe e skank, quando comparados

às áreas das Exatas e das Humanas<sup>17</sup>. Possíveis explicações em relação a menor aderência a esse comportamento por parte dos universitários das áreas relacionadas a Ciências da Vida, podem estar relacionadas a aproximação aos conteúdos que tratam especificamente sobre drogas e suas consequências à saúde.

Outro resultado que necessita destaque, trata sobre o aumento da prevalência de consumo de *Cannabis* em universitários dos primeiros anos, e do último ano de exposição à universidade entre os anos de inquérito. No entanto, esses resultados não foram observados em outro estudo de inquéritos repetidos<sup>15</sup>. Além disso, o aumento do consumo de *Cannabis* foi observado em universitários tanto do período diurno, quanto noturno, o que demonstra a exposição desse hábito em diferentes períodos (integral, matutino, vespertino e noturno)<sup>17,24</sup>, porém, quando analisados os inquéritos de forma individual, não ocorreu associação do período de estudo com o consumo de *Cannabis*.

Dentre os atributos relacionados aos hábitos de vida, houve o aumento da prevalência de consumo de *Cannabis* entre os universitários que referiram não praticar esportes coletivos. Contudo, associações entre essas características não foram discriminantes em cada inquérito. Em estudo com universitários do curso de Educação Física, observou-se que os estudantes considerados como atletas na infância e adolescência foram associados ao consumo de *Cannabis* (OR: 2,13; IC95%: 1,23 - 3,65)<sup>25</sup>. Em estudo realizado com universitários franceses do curso Ciências do Esporte, 33% relataram que já consumiram *Cannabis* várias vezes, e a prevalência de uso repetido de *Cannabis*, foi mais alta para aqueles estudantes praticantes de esportes coletivos (não relacionado ao futebol) e esportes deslizantes (esqui, surf e windsurfe). Ainda pode-se observar neste estudo, que os universitários que buscavam desempenho esportivo usavam regularmente a *Cannabis* e consumiam excessivamente o álcool<sup>26</sup>.

Contudo, em estudo realizado com universitário de outros cursos, o consumo de *Cannabis* não estava relacionado ao perfil de prática ou não de esportes durante a universidade<sup>27</sup>. Potencialmente a conduta positiva de prática esportiva pode inibir a adesão ao consumo de *Cannabis* em universitários e torna-se de fundamental importância entender nesse grupo os mediadores da relação do comportamento de prática dos esportes com o uso desse psicoativo.

Os resultados deste estudo mostraram que as prevalências de consumo de *Cannabis* aumentaram entre os inquéritos, entre os universitários que nunca fumaram, além disso, esse aumento foi observado tanto em universitários que não consumiram bebidas alcoólicas em excesso, quanto naqueles que consumiram em uma ou mais ocasiões. Além disso, mesmo com esse aumento, os resultados desta pesquisa mostraram que o grupo de universitários que não fumavam e não bebiam álcool foram menos associados ao consumo de *Cannabis* que seus pares. Destaca-se que o consumo de bebidas alcoólicas representa um comportamento que está associado ao uso de *Cannabis*, de forma complementar, o qual atribui mais chances de adoção desse comportamento, independente de outras características<sup>28</sup>.

As limitações deste estudo podem estar relacionadas ao possível viés de informação sobre o consumo da referida substância psicoativa, pois, representa uma conduta que não é aceita socialmente em todos os grupos sociais e, desta forma, as prevalências deste estudo podem ter sido subestimadas. Importante ressaltar que a ênfase do uso de substâncias psicoativas desse instrumento é direcionada ao consumo nos últimos 30 dias, ou seja, durante o semestre letivo, e aqueles universitários que haviam experimentado (relato de consumo de 1 ou 2 vezes), foram incluídos juntamente com aqueles que informaram ter consumido em mais vezes. As demais substâncias psicoativas mensuradas nessa pesquisa não foram incluídas

neste estudo em virtude das baixas prevalências em cada inquérito (cocaína, 2012: 0,3% e 2014: 0,4%; crack, 2012: 0,1% e 2014: 0,1%; e inalantes, 2012: 0,3% e 2014: 0,4%).

Soma-se a isso o uso do questionário para o levantamento de informações comportamentais, contudo, considera-se que a medida empregada neste estudo é adequada,

haja vista os valores de reprodutibilidade observados no estudo de validação<sup>12</sup>. Por outro lado, esta pesquisa de monitoramento apresentou processo metodológico rigoroso, com a participação de universitários de diferentes cursos por meio de procedimento de seleção aleatória simples, sendo esse um aspecto inovador em estudos com esse público.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o consumo de Cannabis aumentou entre os inquéritos, com maiores prevalências entre as mulheres, universitários com idade de 21 anos ou mais, estudantes com pai com ensino superior completo e mãe com ensino médio completo, para os universitários sem e com parceiro, do período diurno quanto noturno, os universitários dos primeiros anos de exposição à universidade e com 4º ano e mais de exposição, os não praticantes de esportes coletivos, que nunca fumaram e que relataram sim e não ter consumido bebidas alcoólicas em excesso. Observou-se que tanto no inquérito de 2012 quanto em 2014, que não fumar e não consumir bebida alcoólica em excesso foram associados com menores prevalências de

consumo de Cannabis.

O monitoramento no consumo de Cannabis em universitários desta instituição, assim como de outras universidades das demais regiões brasileiras, são essenciais para o acompanhamento desse comportamento ao longo do tempo. Pesquisas sobre os fatores associados em nível individual e contextual, necessitam ser realizadas para a caracterização desses atributos em universitários. As informações deste estudo, possibilitam caracterizar a necessidade de ações na promoção de saúde com o público universitário, onde os estudantes possam ser informados sobre os possíveis danos à saúde física e mental em relação ao uso de drogas ilícitas.

## REFERÊNCIAS

- [1] Hall W, Degenhardt L. The adverse health effects of chronic cannabis use. *Drug Test Anal.* 2014; 6(1-2): 39-45.
- [2] Bartoli F, Crocamo C, Carrà G. Cannabis use disorder and suicide attempts in bipolar disorder: A meta-analysis. *Neurosci Biobehav Rev.* 2019; 103: 14-20.
- [3] Meehan-Atrash J, Korzun T, Ziegler A. Cannabis Inhalation and Voice Disorders: A Systematic Review. *JAMA Otolaryngol Head Neck Surg.* 2019; 145(10): 956-64.
- [4] Eckschmidt F, Andrade AG, Oliveira LG. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. *J Bras Psiquiatr.* 2013; 62(3): 199-207.
- [5] Fernandes TF, Monteiro BMM, Silva JBM, Oliveira KM, Viana NAO, Gama CAP, et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários brasileiros: perfil epidemiológico, contextos de uso e limitações metodológicas dos estudos. *Cad Saúde Colet.* 2017; 25 (4): 498-507.
- [6] Souza J, Hamilton H, Wright MGM. O desempenho acadêmico e o consumo de álcool, maconha e cocaína entre estudantes de

- graduação de Ribeirão Preto - Brasil. *Texto Contexto Enferm.* 2019; 28(Spe): e315.
- [7] Kolhs M, Prado GP, Ascari T, Píccoli S, Lovison R, Bard LCF, et al. Substâncias psicoativas: o uso entre universitários na região oeste de Santa Catarina. *Rev Eletrônica Acervo Saúde.* 2019; 11(10): 415.
- [8] Mustafá AMM, Gomides MM, Costa JL, Pires AT, Silva ÂM. O uso de álcool e drogas por estudantes universitários brasileiros: um estudo teórico. *J Business Techn.* 2019; 10 (2): 3-9.
- [9] Barros MSMR, Costa LS. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2019; 15(1): 4-13.
- [10] Sousa TF, Fonseca SA, José HPM, Nahas MV. MONISA study: characteristics and methodological aspects. *Rev Bras Epidemiol.* 2012; 15(4): 904-7.
- [11] Luiz RR, Magnanini MMF. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. *Cad Saúde Colet.* 2000; 8(2): 9-28.
- [12] Sousa TF, Fonseca SA, José HPM, Nahas MV. Validade e reprodutibilidade do questionário Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida de Acadêmicos (Isaq-A). *Arq Ciênc Espor.* 2013; 1(1): 21-30.
- [13] Ministério da Educação do Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Tabela de áreas de conhecimento/avaliação. Brasília: Ministério da Educação do Brasil; 2017. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos\\_diversos\\_2017/TabelaAreasConhecimento\\_072012\\_atualizada\\_2017\\_v2.pdf](https://www.capes.gov.br/images/documentos/documentos_diversos_2017/TabelaAreasConhecimento_072012_atualizada_2017_v2.pdf)
- [14] Sousa TF, José HPM, Barbosa AR. Condutas negativas à saúde em estudantes universitários brasileiros. *Ciênc Saúde Colet.* 2013; 18(12): 3563-75.
- [15] Oliveira LG, Barroso LP, Wagner GA, Ponce JC, Malbergier A, Stempliuk VA, et al. Drug consumption among medical students in São Paulo, Brazil: influences of gender and academic year. *Rev Bras Psiquiatr.* 2009; 31(3): 227-39.
- [16] Wagner GA, Oliveira LG, Barroso LP, Nishimura R, Ishihara LM, Stempliuk VA, et al. Drug use in college students: a 13-year trend. *Rev Saúde Pública.* 2012; 46 (3): 497-504.
- [17] Brasil. Presidência da República. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GRE/IPQ-HCFMUSP; organizadores Arthur Guerra de Andrade, Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Lúcio Garcia de Oliveira. – Brasília: SENAD, 2010. 284 p. Disponível em: <https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/634.pdf>
- [18] Wagner GA, Stempliuk VA, Zilberman ML, Barroso LP, Andrade AG. Alcohol and drug use among university students: gender differences. *Rev Bras Psiquiatr.* 2007; 29(2): 123-9.
- [19] Colares V, Franca C, Gonzalez E. Condutas de saúde entre universitários: diferenças entre gêneros. *Cad. Saúde Pública.* 2009; 25(3): 521-528.
- [20] Vásquez EMM, Cunningham J, Brands B, Strike C, Wright MGM. Consumo percibido y uso de drogas lícitas e ilícitas en estudiantes universitarios en la ciudad de Medellín, Colombia. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2009; 17: 886-92.
- [21] Shorey RC, McNulty JK, Moore TM, Stuart GL. Being the victim of violence during a date predicts next-day cannabis use among female college students. *Addict Abingdon Engl.* 2016; 111(3): 492-8.
- [22] Humensky JL. Are adolescents with high socioeconomic status more likely to engage in alcohol and illicit drug use in early adulthood? *Subst Abuse Treat Prev Policy.* 2010; 5: 19.
- [23] Demenech LM, Dumith SC, Paludo SS, Neiva-Silva L. Academic migration and marijuana use among undergraduate students: evidences from a sample in southern Brazil. *Ciênc Amp Saúde Coletiva.* 2019; 24(8): 3107-16.
- [24] Lima LMR, Gomide SJ, Farinha MG. Uso de drogas por universitários de cursos exclusivamente noturnos. *Rev NUFEN.* 2015; 7(2): 99-136
- [25] Belem IC, Rigoni PAG, Santos VAP, Vieira JLL, Vieira LF. Associação entre comportamentos de risco para a saúde e fatores sociodemográficos em universitários de educação física. *Motricidade.* 2016; 12(1): 3-16.
- [26] Peretti-Watel P, Seror V, Lorente F, Doucende G, Martha C, Grélot L. Cannabis Use and patterns of substance use among French sport sciences students. *J Addict Addictv Disord.* 2019; 6: 20.
- [27] Petroianu A, Reis DCF, Cunha BDS, Souza DM. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. *Rev Assoc Médica Bras.* 2010; 56(5): 568-71.
- [28] O'hara RE, Armeli S, Tennen H. Alcohol and cannabis use among college students: Substitutes or complements? *Addictive Behaviors.* 2016; 58:1-6.

Recebido em janeiro 2020.

Aceito em agosto 2020.